

CAMINHANDO SOBRE A ÁGUA GRÁTIS COM O EXPRESSO

INOVAÇÃO

Dar conta dos parasitas para acabar com a malária

Ter vacinas para proteger as pessoas dos diferentes parasitas da malária é a ambição da equipa que venceu o prémio BES Inovação

Os investigadores Miguel Prudêncio, António Mendes e Maria Mota ganharam de uma só vez dois prémios pelo seu trabalho no desenvolvimento da vacina contra a malária.

Se o prémio BES Inovação arcaado por esta equipa só será anunciado na próxima sexta-

feira, o financiamento da Fundação Bill & Melinda Gates foi festejado na última quarta-feira no Instituto de Medicina Molecular (IMM), onde trabalham os três investigadores.

As primeiras experiências estão feitas, mas é preciso adicionar mais trabalho laboratorial e



António Mendes, Miguel Prudêncio e Maria Mota, os investigadores que ganharam o prémio BES Inovação FOTO NUNO BOTELHO

realizar mais testes. Morrem de malária 660 mil pessoas por ano, segundo a Organização Mundial de Saúde, em particular no continente africano e no sudeste asiático.

Para já, a equipa vai receber €900 mil da fundação americana, para começar os primeiros

ensaios clínicos em humanos. E, como vencedora da iniciativa BES Inovação, vai receber €85 mil para desenvolver a vacina contra a malária nas suas diferentes espécies, em particular as mais graves e mortíferas.

Estas duas frentes de trabalho terão de ser desenvolvidas em simultâneo, mas a equipa de investigação será reforçada. Vai ser contratado um investigador com experiência em sistemas de cultura celular, para desenvolver um sistema de produção de parasitas *in vitro*, precisa ao Expresso Miguel Prudêncio.

parum, a mais grave — e explorar a produção da vacina em condições laboratoriais". O investigador acrescenta que a ideia é criar a imunidade nos seres humanos, mas para isso o conceito tem de evoluir.

E revela que antes de avançar para os ensaios clínicos em se-

res humanos, "temos que ter a aprovação por parte de autoridades competentes na Holanda (o congêner do Infarmed) para testar a fórmula desenvolvida através dos roedores em macacos". Isso será feito no centro de macacos na Holanda, o Biomedical Primate Research Centre, porque não há muitos centros deste tipo na Europa e já estava acordado com a fundação Bill & Melinda Gates esta situação.

OUTROS VENCEDORES

Tecnologias de Informação e Serviços

O projeto BioM desenvolveu uma bracelete (calibrada) que permite dar ordens a smartphones e tablets a partir de gestos. Por exemplo, pode andar para a frente com uma música num destes aparelhos sem lhe tocar, levantando apenas o braço.

Recursos Naturais

ScreenWood é o nome da tecnologia a desenvolver para diagnosticar através de Raios-X o sintoma de doenças na videira, sem que seja preciso cortar a planta. Uma tecnologia útil para quem produz videiras.

Processos Industriais

Charge2Chance é o projeto que visa acumular muita energia e de forma rápida através do desenvolvimento de supercondensadores e tecnologias de armazenamento.

Como tudo começou

Tudo começou há três anos, quando submeteram a ideia para desenvolver um projeto de estratégia para a vacinação contra a malária à Fundação Bill & Melinda Gates, no âmbito do programa Grand Challenges Explorations. Ganharam na altura 100 mil dólares (no câmbio desta semana cerca de €74 mil). "Fizemos um conjunto de experiências para validar a nossa ideia de vacinação da malária. Existem várias espécies de parasitas, que infetam pinguins, ratos e pessoas. É o parasita que mata humanos que nos interessa combater e é nessa investigação que vamos desenvolver o trabalho."

As edições do prémio BES Inovação já concederam €2,9 milhões de prémios. O total atribuído deste ano ascende a €265 mil e concorreram 134 projetos. Os restantes três prémios, que ganham €60 mil cada um, estão noutros sectores, como o das tecnologias de informação e serviços, recursos naturais e processos industriais (ver caixa).

ISABEL VICENTE
ivicente@expresso.imprensa.pt

| BPI | | | | | | |
|---|--------------------|-----|--------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Rentabilidade Anualizada Líquida e Classe de Risco até 18/11/2013 | | | | | | |
| Rentabilidade / Classe de Risco (Classe de risco mais baixa de 1 a Máxima de 7) | | | | | | |
| Fundo de Investimento Mobiliário | Data de Lançamento | ISR | Desce e Lançamento | Classe de Risco (1 a 7) | Classe de Risco (1 a 7) | Classe de Risco (1 a 7) |
| Fundo de Investimento Mobiliário | | | | | | |
| Fundo de Investimento Mobiliário | | | | | | |
| BPI Global | 03/02/1997 | 4 | 1,3% / 4 | 2,3% / 4 | 1,3% / 4 | 5,0% / 3 |
| BPI Brasil | 08/02/2000 | 6 | 3,3% / 6 | 8,2% / 6 | 8,8% / 6 | 11,9% / 6 |
| Fundo de Investimento Mobiliário | | | | | | |
| BPI Liquidar | 18/03/1996 | 2 | 2,2% / 1 | 1,4% / 2 | 1,6% / 1 | 0,9% / 1 |
| Fundo de Fundos | | | | | | |
| BPI Seleção (Fundo de Fundos Mistos de Ações) | 13/09/2007 | 5 | -0,7% / 5 | 6,9% / 5 | 0,0% / 5 | 6,4% / 4 |
| Fundo de Obrigações | | | | | | |
| BPI Euro Total Flex | 26/04/1993 | 3 | 4,9% / 3 | 2,3% / 3 | 2,2% / 3 | 3,1% / 3 |
| BPI Obrigações de Alto Rendimento Alto Risco | 01/09/1999 | 4 | 4,7% / 4 | 10,7% / 4 | 8,9% / 4 | 8,9% / 3 |
| Fundo de Ações | | | | | | |
| BPI Portugal | 03/01/1994 | 6 | 4,8% / 6 | 3,1% / 6 | -1,2% / 6 | 32,2% / 6 |
| BPI Europa | 11/06/1991 | 7 | 6,7% / 6 | 9,7% / 6 | 4,2% / 6 | 19,8% / 5 |
| BPI Euro Grandes Capitalizações | 01/06/1992 | 7 | 4,2% / 6 | 6,2% / 6 | 3,1% / 6 | 20,5% / 5 |
| BPI América - Classe D | 16/08/1993 | 6 | 0,5% / 6 | 9,9% / 6 | 8,0% / 6 | 17,5% / 5 |
| BPI Reestruturadas | 04/12/2000 | 6 | 2,5% / 6 | 5,6% / 6 | -4,2% / 6 | -8,1% / 6 |
| BPI África | 03/12/2008 | 6 | 7,0% / 6 | - | -1,4% / 6 | -0,5% / 5 |
| BPI Índia | 19/01/2010 | 6 | -1,5% / 6 | - | -1,5% / 6 | 24,9% / 6 |
| Fundo Especial de Investimento | | | | | | |
| BPI Alpha | 14/11/2008 | 3 | -0,9% / 3 | -0,9% / 3 | 2,8% / 3 | 1,2% / 2 |
| BPI Monetário Curto Prazo | 15/09/2010 | 1 | 1,6% / 1 | - | 1,7% / 1 | 1,1% / 1 |
| BPI Brasil Valor | 12/10/2010 | 7 | 0,0% / 7 | - | -16,7% / 7 | -10,4% / 6 |
| Poupança Fiscal (df) | | | | | | |
| BPI Reforma Ações (PPR) | 22/06/2005 | 4 | 4,0% / 4 | 1,4% / 4 | 0,2% / 4 | 3,8% / 4 |
| BPI Reforma Investimento (PPR) | 02/12/1991 | 3 | 4,9% / 3 | 2,9% / 3 | 2,3% / 3 | 3,3% / 3 |
| BPI Reforma Segura (PPR) | 28/11/1991 | 3 | 4,6% / 2 | 1,3% / 2 | 2,0% / 2 | 2,1% / 3 |
| BPI Poupança Ações (PPR) | 18/11/1995 | 6 | 6,0% / 6 | 3,8% / 6 | 0,2% / 6 | 37,8% / 6 |

Os valores referem-se a rentabilidades registadas no passado (líquidas de comissão de gestão e depositária), pelo que não constituem qualquer garantia de rentabilidades futuras porque o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco muito baixo) e 7 (risco muito alto). Para os períodos considerados não existe comissão de resgate em nenhum produto, exceto no fundo BPI Poupança Ações PPA (comissão de resgate de 3% até ao 6º ano, após a subscrição do PPA).

O BPI adverte que, em regra, e uma maior rentabilidade está associado a maior risco. A rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência. O valor das unidades de participação dos fundos pode aumentar ou diminuir em função de avaliação dos activos que integram o património desses fundos.

Os indicadores de risco ISR (Indicador Sintético de Risco) e Classe de Risco, calculados com base nas rentabilidades registadas, têm os seguintes níveis de risco: (1- Muito Baixo - 0% a 0,5%); (2- Baixo - 0,5% a 2%); (3- Relativamente Baixo - 2% a 5%); (4- Médio - 5% a 10%); (5- Relativamente Alto - 10% a 15%); (6- Alto - 15% a 25%); (7- Muito Alto - Superior a 25%). As informações fundamentais destinadas aos investidores (IFI) e os Prospectos Completos encontram-se disponíveis aos Balancos dos Bancos Colocadores e na Sociedade Gestora.

(a) 18/11/2008; (b) 18/11/2010; (c) 16/11/2012; (d) As rentabilidades não consideram o benefício da dedução à colecta de IRS nem o imposto sobre os rendimentos devido no resgate. O tratamento fiscal dos produtos depende das circunstâncias individuais de cada Cliente e está sujeito a alterações.

A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco Português de Investimento, S.A. / Banco BPI, S.A. e BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (entidades autorizadas pelo Banco de Portugal) a exercer as actividades de intermediação financeira compreendidas no respectivo objecto e encontram-se para esse efeito registadas junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (www.cmvm.pt).

Para mais informações sobre o Grupo BPI, os serviços prestados e os custos e encargos associados, bem como sobre a natureza e os riscos dos Instrumentos Financeiros, poderá consultar o Manual do Investidor disponível nos Balancos e Centros de Investimento BPI ou em www.bancobpi.pt.

BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. - Capital Social: € 2.000.000 - CRC Lisboa e Contribuinte n.º 502 443 022.

Muitos mais testes antes de chegar aos humanos

Faz parte do projeto acordado com a Fundação Bill & Melinda Gates a produção da vacina em condições laboratoriais, ou seja, "vamos tentar arranjar uma fórmula para produzir uma vacina sem recurso aos mosquitos".

Miguel Prudêncio (42 anos), António Mendes (43) e Maria Mota (42), todos doutorados e investigadores principais do IMM, vão ter de desenvolver o conceito que já testaram nos roedores para diferentes estirpes da malária. Basicamente, explica Prudêncio, "modificamos geneticamente o parasita dos roedores para que este expresse proteínas do parasita humano", e desta forma seja possível criar imunidade ao vírus da malária.

Miguel Prudêncio, antecipa ao Expresso, que "o dinheiro do prémio do BES vai ser aplicado para proteger as pessoas contra as diversas espécies de malária — das quais a *Plasmodium falciparum* — o que obviamente

ESCLARECIMENTO

Exmo. senhor diretor do Expresso

Sob o título "Lei suscita dúvidas até na sua autoria", publicado no Expresso, no Caderno de Economia, na edição do passado dia 9 de novembro, uma notícia sobre o novo regime jurídico aplicável às práticas restritivas do comércio, cuja leitura parece sugerir que o novo diploma aprovado pelo Governo poderia ter sido da autoria da Centromarca — o que obviamente

não corresponde à realidade.

A Centromarca teve apenas acesso ao texto final do Diploma através dos meios, que no dia em que o novo regime jurídico foi aprovado em Conselho de Ministros quiseram saber a nossa opinião sobre o assunto.

Posteriormente, para divulgação junto dos nossos associados, optou-se por imprimir (em formato PDF) a parcela relevante do documento que nos fora facultado pelos jornalistas. É assim

que surge o PDF gerado pela Centromarca que permitiu as insinuações de que a autoria do diploma legal poderia ter sido da Centromarca — insinuações que a notícia do Expresso referenciou e geraram dúvidas no mercado sobre a nossa intervenção neste processo. Daí a necessidade de deste breve esclarecimento.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

PEDRO PIMENTEL
(Diretor-geral da Centromarca)